

CAPÍTULO 29

DOI: <https://doi.org/10.58871/conimaps24.c29>

INFLUENCIADORES DA ALIMENTAÇÃO NA INFÂNCIA: DESENVOLVIMENTO DE HÁBITOS, INFLUÊNCIAS E DIAGNÓSTICO NUTRICIONAL

INFLUENCERS OF DIET IN CHILDHOOD: DEVELOPMENT OF HABITS, INFLUENCES AND NUTRITIONAL DIAGNOSIS

YASMIM MARTINS BARBOSA

Nutricionista pós-graduanda em Saúde da Família e Comunidade pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte¹

HANNA RABECH GARCIA GUIMARAES

Graduanda em Odontologia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte¹

ÉRICA LORENN BATISTA DA SILVA

Nutricionista mestre em Ciência Animal pela Universidade Federal Rural do Semiárido²

ELAINE BEZERRA DE OLIVEIRA

Cirurgiã-dentista pós-graduanda em Saúde da Família e Comunidade pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte¹

VIKTORIA BRAGA LEITE

Psicóloga pós-graduada em Saúde Pública e da Família pela Faculdade de Quixeramobim³

FRANCISCO ANDERSSON DE OLIVEIRA GUIMARÃES

Enfermeiro pós-graduado em Atenção Primária com Ênfase na Estratégia Saúde da Família pela Faculdade Holística⁴

SAMARA REBECA ALVEZ FERREIRA

Fisioterapeuta pós-graduanda em Saúde da Família e Comunidade pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte¹

ANA CAROLINA DE ARAUJO SOARES

Graduanda em psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte⁵

LUCAS WILLIAM DO CARMO MOREIRA

Graduando em Nutrição pela Faculdade UniCatólica do RN⁶

LARA BARBOSA DE SOUZA

Doutora em Ciência Animal pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido²

RESUMO

Objetivo: Analisar os fatores que exercem influência no comportamento alimentar infantil para que sejam trabalhados a favor de uma alimentação adequada ao seu crescimento e desenvolvimento, favorecendo a manutenção ou adequação de um peso saudável.

Metodologia: Foi realizada uma revisão integrativa por meio de uma busca nas bases de dados MEDLINE e LILACS, acessadas via o portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), além das plataformas Scientific Electronic Library Online (SciELO) e PubMed. **Resultados e discussão:** Foram identificados 2580 estudos e um total de 25 artigos foram selecionados para o trabalho. A análise desses estudos revelou diversos fatores que influenciam o diagnóstico nutricional e o desenvolvimento infantil. Entre os mais significativos, destacam-se os fatores sociodemográficos e econômicos, bem como a influência dos pais e da família. **Considerações finais:** Diversos fatores influenciam a nutrição infantil, com destaque para os fatores sociodemográficos e econômicos, além da influência dos pais e da família. É essencial uma abordagem multiprofissional ampla que considere a criança, sua família, contextos, sexo e hábitos, entre outros aspectos.

Palavras-chave: comportamento alimentar; relações familiares; desenvolvimento infantil; fatores socioeconômicos.

ABSTRACT

Objective: To analyze the factors that influence children's eating behavior so that they can be worked on in favor of adequate nutrition for their growth and development, favoring the maintenance or adjustment of a healthy weight. **Methodology:** An integrative review was carried out through a search in the MEDLINE and LILACS databases, accessed via the Virtual Health Library (VHL) portal, in addition to the Scientific Electronic Library Online (SciELO) and PubMed platforms. **Results and discussion:** 2580 studies were identified and a total of 25 articles were selected for the work. The analysis of these studies revealed several factors that influence nutritional diagnosis and child development. Among the most significant, sociodemographic and economic factors stand out, as well as the influence of parents and family. **Final considerations:** Several factors influence child nutrition, with emphasis on sociodemographic and economic factors, in addition to the influence of parents and family. A broad multiprofessional approach that considers the child, their family, contexts, gender and habits, among other aspects, is essential.

Keywords: eating behavior; family relationships; child development; socioeconomic factors.

1 INTRODUÇÃO

Garantir um desenvolvimento infantil saudável é um dos mais importantes objetivos das metas de desenvolvimento sustentável das nações unidas (Lima *et al.*, 2021). Os primeiros anos de vida, especialmente os três iniciais, são cruciais para a aquisição de conhecimentos e habilidades, motivo pelo qual é importante promover o desenvolvimento infantil durante uma fase fundamental do seu crescimento.

O estado nutricional é consequência de vários fatores, de modo que é importante a influência exercida pelo meio ambiente. A vigilância nutricional constante faz-se necessária nos países em desenvolvimento, devido à alta prevalência de distúrbios como a desnutrição e obesidade (UNICEF, 2007). O processo de crescimento é complexo e multifatorial, englobando a composição genética do indivíduo e fatores hormonais, nutricionais e psicossociais (Melo,

2009).

O conceito que aborda como, quando e de que forma comemos é o do comportamento alimentar, que trata de ações em relação ao ato de se alimentar: consumo, costume de comer, como e onde comer (Alvarenga *et al.*, 2019). O comportamento é o conjunto de procedimentos ou reações do indivíduo ao ambiente que o cerca em determinadas circunstâncias, o meio. Considerando um grupo de atividades ou limitando-se a uma só, o comportamento singular ou individual, através de condições genéticas, ambientais e sociais (Skinner, 2003).

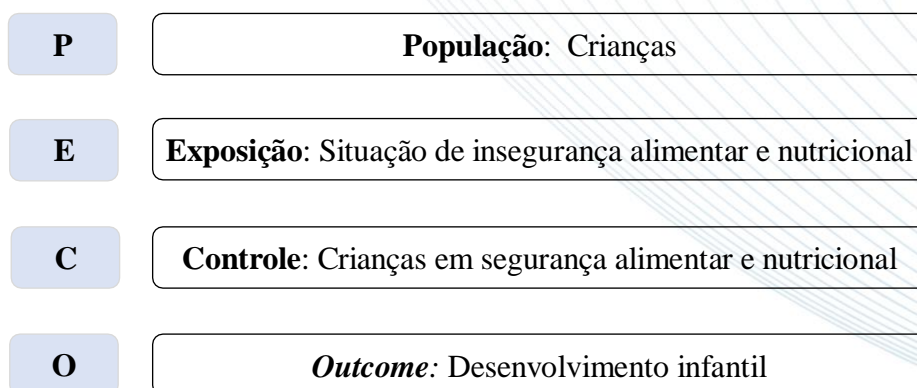
Dessa forma, esse trabalho teve como objetivo analisar os fatores que exercem influência na alimentação infantil para que sejam trabalhados a favor de uma alimentação adequada ao seu crescimento e desenvolvimento, favorecendo a manutenção ou adequação de um peso saudável.

2 METODOLOGIA

As etapas da presente revisão integrativa da literatura foram realizadas seguindo as recomendações do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (Prisma) (Moher *et al.*, 2014).

Foi utilizada a estratégia de formulação PECO (população, exposição, comparação e *outcome*/desfecho) para enquadramento da questão (Moher *et al.*, 2009), como pode ser visto na figura 1, por meio da qual se formulou a seguinte pergunta: “Existem fatores que influenciam os hábitos alimentares e o desenvolvimento infantil?”

Figura 1. Representação da pergunta PECO.



A busca para obtenção dos estudos foi realizada no período de julho a dezembro de 2022, nas bases de dados: MEDLINE e LILACS via portal da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO) e Pubmed. Foram utilizadas combinações variáveis dos descritores obtidos no DeCS (Descritores em Ciências de Saúde) nas línguas

português e inglês (*Comportamento alimentar OR Feeding behavior AND Crianças OR Child AND Relações familiares OR Family relations AND Desenvolvimento infantil OR Child development AND Fatores socioeconômicos OR Socioeconomic factors AND Ecologia OR Ecology*).

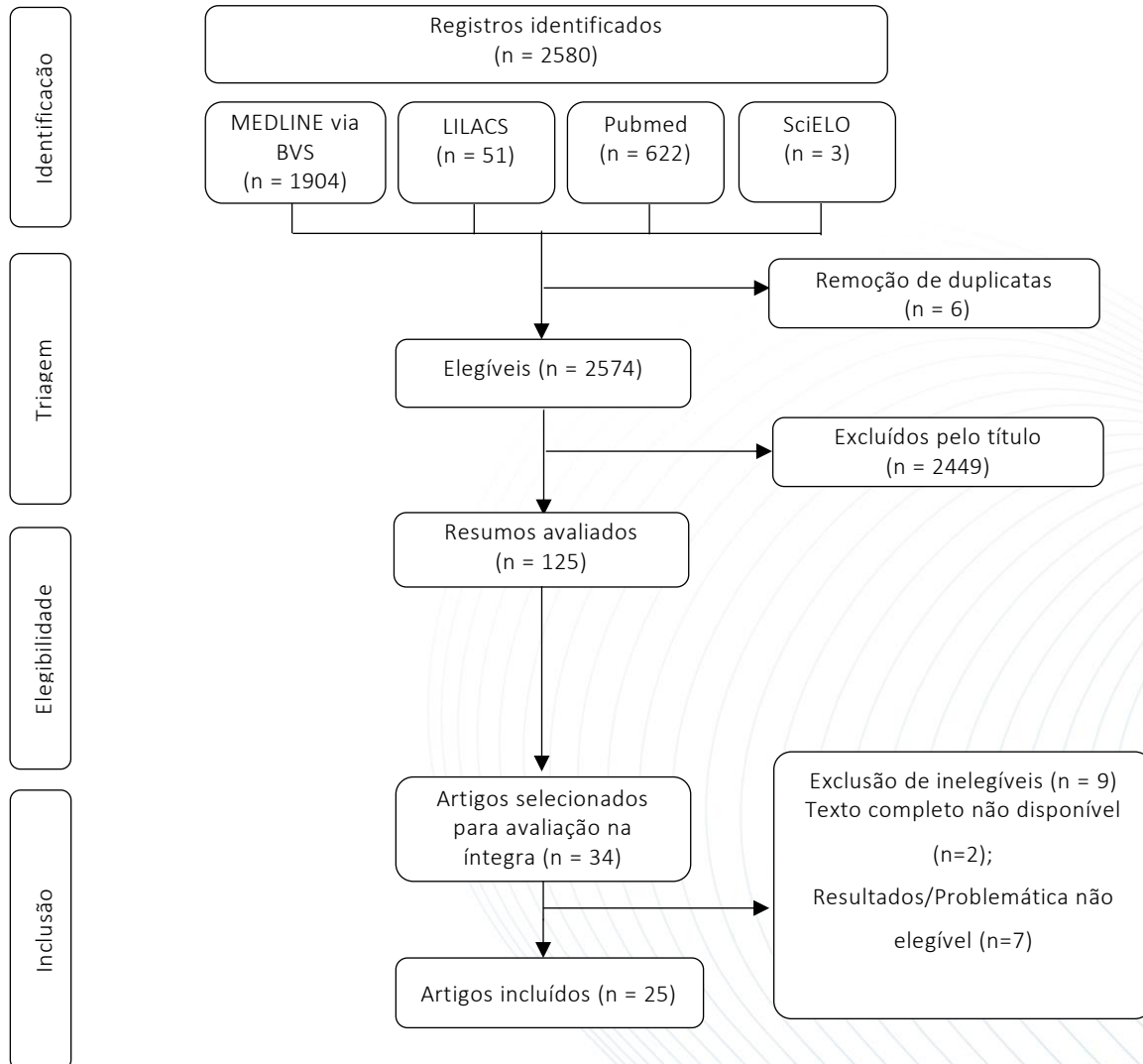
Foram incluídos estudos que analisaram fatores que influenciam ou estiveram relacionados com o diagnóstico nutricional de crianças. Os critérios de inclusão foram: artigos originais, artigos nas línguas portuguesa e inglesa, artigos de relato de caso, estudos transversais, estudos experimentais, estudos observacionais e estudos de campo. Foram excluídos estudos feitos em animais, capítulos de livro, teses e dissertações.

Após a realização das buscas nas bases de dados, os artigos foram analisados de acordo com a coleta de dados. Os títulos e resumos foram listados de forma padronizada. Em seguida os artigos duplicados foram removidos, e com base nos critérios de inclusão e exclusão foi realizada a seleção inicial dos estudos com potencial para indicação de leitura de texto completo. Uma busca manual nas referências dos artigos considerados elegíveis também foi realizada. Após a leitura dos textos na íntegra e decisão pela inclusão dos artigos no presente estudo, os resultados mais pertinentes foram extraídos para análise sequencial.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a busca eletrônica foram identificados 2580 estudos. Desses, após a exclusão inicial por títulos e resumos, um total de 34 artigos foram selecionados de acordo com os critérios de elegibilidade para leitura na íntegra. Após isso, 25 artigos foram incluídos. O fluxograma da pesquisa pode ser observado na Figura 2.

Figura 2: Fluxograma com a estratégia de busca e triagem dos estudos.



Mediante a exploração dos estudos selecionados, é notória certa convergência nas análises, diversos autores analisaram e observaram influências dos fatores sociodemográficos e econômicos na alimentação das crianças. Segundo Almeida *et al.* (2012), pais mais velhos, com maior conhecimento nutricional e que não tinham dificuldades financeiras, realizaram maior promoção ativa no consumo de frutas e vegetais pelos filhos.

A Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) é um direito regular, permanente e irrestrito a alimentos em quantidade e qualidade adequada. E quando esse direito não é cumprido de forma integral, esse cidadão está em situação de insegurança alimentar e nutricional (IAN) (Brasil, 2022).

A IAN mostrou-se frequentemente em famílias de baixa classe socioeconômica e que

possuíam filhos pequenos, principalmente quando a mãe apresentava problemas de saúde mental (Melchior *et al.*, 2009). Também houve a identificação de associação entre distúrbios alimentares das crianças, ansiedade e hostilidade da mãe, e baixa regulação alimentar, comportamentos não-cooperativos e raiva pela criança no contexto da alimentação (Ammaniti *et al.*, 2004). Crianças que viviam com maior IAN apresentaram menor Score-z de altura por idade (Lopes *et al.*, 2019).

Carvalho *et al.* (2005) concluíram em seu estudo, que crianças cuja família não tinha suporte financeiro em situações adversas, tinham mais chances de serem desnutridas. Em acordo com Martins *et al.* (2002), onde foi destacado que determinantes econômicos atuam no risco de desnutrição crônica em crianças e adolescentes.

A situação financeira desfavorável também esteve relacionada com o sedentarismo, onde os filhos de classes econômicas mais baixas se exercitavam menos do que as de classes econômicas mais favorecidas (Alves *et al.*, 2012).

Residir longe de parques foi associado a um Índice de Massa Corporal (IMC) maior em escolares de baixa renda, enquanto morar em uma distância maior de campos de futebol foi associado a um IMC mais baixo, quando se tratava de escolares de alta renda (Rossi *et al.*, 2019). Mostrando os impactos da falta de acesso a um estilo de vida mais ativo. Porém, fatores de proteção como o acesso a serviços de saúde foram essenciais para a baixa prevalência de desnutrição em certa comunidade de baixa renda (Veiga; Burlandy, 2001).

O consumo de açúcar também esteve mais presente em crianças cuja família tinha renda menor quando comparadas com outras crianças. Contudo, elas consumiram uma menor quantidade de chocolates, iogurte, leite em pó modificado e refrigerantes (Aquino; Philippi, 2002). Corroborado por Vieira *et al.* (2016), onde o padrão de alimentação denominado “tradicional”, de melhor qualidade, esteve associado a famílias de classe E, com menor renda familiar. Podendo ser interpretado de modo a inferir que apesar das crianças de classes econômicas menos favoráveis possivelmente comerem alimentos mais saudáveis e ultraprocessados em menor quantidade, há uma prevalência de desnutrição nesse grupo, mostrando que provavelmente elas não têm acesso à comida suficiente, e vivenciam uma provável IAN.

A prevalência de baixo crescimento nas crianças esteve associada ao número de cômodos da casa (Martins *et al.*, 2007); a viver em área rural sem água corrente (Ferreira *et al.*, 2013); em casa com mais de sete moradores (Fisberg *et al.*, 2004); e crianças que nasceram com menos de 2,5Kg (Ferreira *et al.*, 2013).

Abdoud; Alemu (1995) observaram que crianças que estiveram recentemente doentes

pesavam menos, e concluíram que um estado nutricional deteriorante dos infantes está, em parte, associado à introdução alimentar tardia e a presença de infecções. Assim como Fisberg; Marchione; Cardoso (2004), que relacionaram a desnutrição com a presença de diarreia no mês anterior.

O tipo de escola que a crianças frequenta também parece estar relacionado ao seu diagnóstico nutricional. Os pequenos que frequentam escolas estaduais ou municipais apresentavam déficit de altura por idade mais frequentemente que as crianças de escolas particulares, que apresentavam de forma majoritária sobrepeso e obesidade (Vieira *et al.*, 2018).

A obesidade está relacionada a hábitos não saudáveis (Triches; Giugliani, 2005). O diagnóstico nutricional de obesidade também esteve associado às crianças que viviam na área urbana, que nasceram com 4Kg ou mais e cuja mãe teve 2 filhos ou menos (Ferreira *et al.*, 2013).

A amamentação é uma forma de prevenção da obesidade amplamente divulgada, mas segundo Novaes *et al.* (2011), no seu estudo, ela não mostrou efeito protetor contra a obesidade nos escolares, mas é uma prática recomendada de forma exclusiva durante os seis primeiros meses do bebê e de forma complementar à introdução alimentar sólida até dois anos ou mais (Brasil, 2022). O desmame antes dos 3 meses mostrou-se associado com maiores dificuldades com a criança, hiperatividade e problemas de conduta (Kramer *et al.*, 2011).

As características do ambiente onde é realizada a refeição pode influenciar a quantidade que comemos e o prazer da refeição (Brasil, 2014). Estratégias de coação para fazer a criança comer alimentos saudáveis não são adequadas, promovendo uma ação negativa na preferência do alimento consumido (Ramos; Stain, 2000). Inclusive reforçado por Lumeng *et al.* (2018), que relacionou o hábito de insistir para a criança comer com a presença de seletividade alimentar.

O consumo de frutas e hortaliças pelas crianças esteve associado ao consumo de guloseimas (Costa *et al.*, 2012). Possivelmente relacionado ao hábito de oferecer alimentos de preferência da criança como troca para fazê-la comer alimentos saudáveis. Dong *et al.* (2016) relaciona positivamente os hábitos das crianças aos dos seus pais. Onde filhos de pais que praticavam algum esporte de lazer apresentavam maiores chances de também praticarem eles mesmos.

Os pais exercem notória influência em seus filhos. A escolaridade da mãe ou responsável parece influenciar positivamente na alimentação da criança (Aboud; Alemu, 1995; Carvalhes *et al.*, 2005; Fisberg *et al.*, 2004; Martins *et al.*, 2007). Os pais com maior grau de educação apresentaram maior preocupação com o consumo de sal e açúcar pelos filhos (Almeida *et al.*, 2021). E até crianças cuja mãe vivia sem um parceiro tinham quase duas vezes

mais chances de apresentarem desnutrição, isso sem considerar fatores econômicos (Carvalho *et al.*, 2005).

Um marco social importante de salientar foi a tendência das meninas relatarem que comiam menos do que realmente comiam quando comparadas com os meninos, cuja tendência era contrária (Faraijan *et al.*, 2015). Elas também se exercitavam menos do que os garotos (Alvez *et al.*, 2012).

As famílias que tinha filhas apresentaram maior habilidade na escolha e preparo dos alimentos saudáveis (Almeida *et al.*, 2021). E em contraste, dentre as crianças que consumiam guloseimas mais de duas vezes ao dia, as meninas estavam em maior quantidade, principalmente as em eutrofia (Costa *et al.*, 2012). Elas, após recuperação de desnutrição, apresentaram tendência a ganhar peso mais rapidamente que os meninos nas mesmas condições (Martins *et al.*, 2014). Contudo, Veiga *et al.* (2010) concluiu que a desnutrição crônica resulta em alterações endócrinas que ocasionam alterações no perfil metabólico independente do sexo de pré-escolares.

E apesar do sexo da criança ter mostrado alguma possível influência no ganho de peso das meninas quando comparadas com os meninos em certa situação, essa distinção de hábitos da criança e família possivelmente é influenciada por questões sociais de receio da perda da “feminilidade” e questões estéticas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tratando-se de crianças, uma nutrição prescritiva pode ser muito limitante no alcance dos devidos objetivos. Considerando isso, diversos fatores influenciam, com destaque os fatores sociodemográficos e econômicos e influência dos pais e família parecem definir grandes tendências. Mostrando que diversos fatores são influenciadores da nutrição da criança, sendo necessário um olhar multiprofissional amplo sobre a criança, sua família, contextos, sexo, hábitos entre diversos outros. Contudo são necessários mais estudos que tratem o diagnóstico nutricional infantil como além de um valor de medida, e busquem definir e considerar os diversos fatores influenciadores.

REFERÊNCIAS

ABOUD, F. E.; ALEMU, T. Nutrition, maternal responsiveness and mental development of Ethiopian children. **Soc Sci Med**, v.41, n. 5, p. 725–732, 1995.

ALMEIDA, C *et al.* Practices, preferences, skills and attitudes on food consumption of pre-school children: Results from Nutriscience Project. **PloS One**, v.16, n.5, p. 1-10, 2021.

ALMEIDA, T. F.V.I. *et al.* Family context and incidence of dental caries in preschool children living in areas covered by the Family Health Strategy in Salvador, Bahia State, Brazil. **Cad. Saúde Pública**, v. 28, n.6, p. 1183–1195, 2012.

ALVARENGA, M *et al.* **Nutrição Comportamental**. São Paulo: Manoele Ltda, 2019. 624p.

ALVES, C. F. A *et al.* Factors associated with physical inactivity in adolescents aged 10-14 years, enrolled in the public school network of the city of Salvador, Brazil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v.15, n.4, p. 858–870, 2012.

AMMANITI, M *et al.* Malnutrition and dysfunctional mother-child feeding interactions: clinical assessment and research implications. **J Am Coll Nutr**, v.23, n.3, p. 259–271, 2004.

AQUINO, R. C.; PHILIPPI, S. T. Association of children's consumption of processed foods and family income in the city of São Paulo, Brazil. **Revista de saude publica**, v.36, n. 6, p.655–660, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Campanha nacional busca estimular aleitamento materno**, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia alimentar para a população brasileira**, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Insegurança Alimentar e Nutricional**, 2022.

CARVALHER, B. L.; AQUINO, B. M. H.; BARROS, A. J. D. Social support and infant malnutrition: a case-control study in an urban area of Southeastern Brazil. **The British Journal of Nutrition**, v. 94, n.3, p. 383–389, 2005.

COSTA, L.C. F *et al.* Factors associated with adequate fruit and vegetable intake by schoolchildren in Santa Catarina State, Brazil. **Cadernos de saude publica**, v. 28, n. 6, p.1133–1142, 2012.

DONG, F *et al.* Parent-child associations for changes in diet, screen time, and physical activity across two decades in modernizing China: China Health and Nutrition Survey 1991-2009. **Int J Behav Nutr Phys Act**, v.13, n.1, p.118, 2016.

FARAIJAN, P *et al.* Anthropometric, lifestyle and parental characteristics associated with the prevalence of energy intake misreporting in children: the GRECO (Greek Childhood Obesity) study. **Br J Nutr**, v.113, n.7, p.1120–1128, 2015.

FERREIRA, H.S *et al.* Time trends (1992-2005) in undernutrition and obesity among children under five years of age in Alagoas State, Brazil. **Cadernos de Saude Publica**, v.29, n.4, p.793–800, 2013.

FISBERG, R. M.; MARCHIONI, D. M. L.; CARDOSO, M. R. A. Nutritional status and factors associated with stunting in children attending public daycare centers in the Municipality of São Paulo, Brazil. **Cadernos de saude publica**, v.20, n.3, p. 812–817, 2004.

KRAMER, M. S *et al.* Long-term behavioural consequences of infant feeding: the limits of observational studies. **Paediatr Perinat Epidemiol**, v.25, n.6, p.500–506, 2011.

LIMA, R. V.; SOARES, A. L. V.; COSTA, L. C. Impactos da pandemia de covid-19 no desenvolvimento infantil: uma revisão de literatura. **Revista Multidisciplinar Em Saúde**, v.2, n.4, p.177, 2021.

LOPES, A. F *et al.* Nutrition profile of children in Maranhão state. **Revista brasileira de epidemiologia**, v.22, n.1, p. 1-12, 2019.

LUMENG, J. C *et al.* Picky eating, pressuring feeding, and growth in toddlers. **Appetite**, v.12, n.3, p.299–305, 2018.

MAHAN, L. K.; RAYMOND, J. L. **Krause: Alimentos, nutrição e dietoterapia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. 2753 p.

MARTINS, I. S *et al.* Growth and work among elementary and high school students in São Paulo, Brazil. **Revista de saude publica**, v.36, v.1, p.19–25, 2022.

MARTINS, I. S *et al.* Poverty, malnutrition and obesity: interrelationships among the nutritional status of members of the same family. **Ciencia & saude coletiva**, v.12, n.6, p.1553–1565, 2007.

MARTINS, V. J. B *et al.* Impact of nutritional recovery with linear growth on the concentrations of adipokines in undernourished children living in Brazilian slums. **The British Journal of Nutrition**, v.112, n.6, p.937–944, 2014.

MELCHIOR, M. *et al.* Mental health context of food insecurity: a representative cohort of families with young children. **Pediatrics**, v.124, n.4, p.564-572, 2009.

MELO, M. E. **Diagnóstico da obesidade infantil. Associação Brasileira Para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica –ABESO**, 2009.

MOHER, D. *et al.* Ítems de referencia para publicar Revisiones Sistemáticas y Metaanálisis: la declaración prisma. **Revista Española de Nutrición Humana y Dietética**, v. 18, n. 3, p. 172-181, 2014.

MOHER, D. *et al.* Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta- Analyses: the prisma statement. **Plos Medicine**, v. 6, n. 7, p. 1-6, 2009.

NOVAES, J. F *et al.* Breastfeeding and obesity in Brazilian children. **European Journal of Public Health**, v.22, n.3, p.383–389, 2012.

RAMOS, M.; STEIN, L. M. Desenvolvimento do comportamento alimentar infantil. **Jornal de Pediatria**, v. 76, n.2, p. 239-237, 2000.

ROSSI, C. E *et al.* Association between food, physical activity, and social assistance environments and the body mass index of schoolchildren from different socioeconomic strata. **Journal of Public Health**, v.41, n.1, p.25–34, 2019.

Skinner, B. F. **Ciência e Comportamento Humano**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.494p.

TRINCHES, R. M.; GIUGLIANE, E. R. J. Obesity, eating habits and nutritional knowledge among school children. **Revista de saude publica**, v.39, n.4, p.541–547, 2005.

Unicef/ONU/WHO/MI. **Preventing iron deficiency in women and children: background and consensus on key technical issues and resources for advocacy, planning and implementing national programs**. New York: International Nutrition Foundation and Micronutrient Initiative; 2007. p. 1-60.

VEIGA, G. R. S *et al.* Dyslipidaemia and undernutrition in children from impoverished areas of Maceió, state of Alagoas, Brazil. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v.7, n.12, p.4139–4151, 2010.

VEIGA, G. V; BURLANDY, L. Socioeconomic and demographic indicators and nutritional status of children in a rural land settlement in Rio de Janeiro. **Cadernos de saude publica**, v.17, n.6, p.1465–1472, 2001.

VIEIRA, D.A.D.S. *et al.* Nutritional quality of dietary patterns of children: are there differences inside and outside school? **Jornal de Pediatria**, v.93, n.1, p.47–57, 2017.

Vieira, M.F. A. *et al.* Nutritional status of first to fourth-grade students of urban schools in Pelotas, Rio Grande do Sul State, Brazil. **Cadernos de saúde publica**, v.24, n.7, p.1667–1674, 2008.